



Por: Paulo Lacerda
paulosd@centroin.com.br

DRIVER LICENSE

Nem me ligava a este documento da Rua Der Rick. Ia a Clairmont direto pela Geneesse porque era freguês assíduo do simpático Taste of China. Com chineses simpáticos e uma comida maravilhosa, tipo all you can eat. Obviamente o que não falta em San Diego são os restaurantes orientais. Sobre o DMV todo mundo conhece e tem histórias para contar. Ótimas e terríveis. E mais fácil comer o prato de sopa cheio de coisas saborosas com os pauzinhos. E só imitar. Se não conseguir um sorriso enorme se acerca e diz como.

Barato e da tempo de atravessar a rua para ir ao amplo Target ou ao Home Depot em frente para comprar as americanices habituais... Quase tudo made in china.

Voltando á Drive License. É O MAIS IMPORTANTE DOCUMENTO que temos na AMERICA. Mais importante que o passaporte legal e o vital cartão de credito. É a prova de sua existência. Sem ele... nada somos e nada podemos ser. Ele sou eu, é você. Serve para tudo e para todos. Se não és americano ou alguma forma de imigrante é muito difícil e demorado sua aquisição. Se for turista simples ou maquiado, não precisa dele. Basta a carteira Internacional ou de seu próprio país. As agências de turismo e a Internet oferecem informações completas sobre ela. Atualizadas e minuciosas.

Era mais simples antes das Torres. Tem de ser com certeza mais controlada. É formado por Estados, com diversas leis a serem cumpridas. Pior será enfrentar pagar os tickets e cumprir a exaustiva burocracia das infrações de transito.

Lembrei-me que na Alemanha , quando La morei, recebi multas e a advertência: pague ao primeiro guarda que encontrar e peça comprovante. Não sei se ainda hoje e assim. Pratico para infrator e o Estado. Cada mundo reunido tem sua cultura e suas manias. Tem ate as do jeitinho com a nota criminosa dentro do documento entregue ao policial.

Voltemos ao DMV pulando parágrafos. O básico termos o antigo Social Security e substitutos. Creio que um tal de Driver Permy number ou coisa parecida elucidada nos site. Documentos habituais e se possível marcar o necessário apointment por telefone. Às vezes com 3 meses de antecedência. Pois na Califórnia devem ser quase 1 milhão de testes por ano. Não se esquecer de ter em mãos e na cabeça o fabuloso Califórnia Driver Handbook, com lindas sequóias na capa e tudo que precisa saber nas paginas seguintes. Evitara filas que podem ser curtas de 2 horas, outras is demoradas "out of door". Fará mais tranqüilo o teste escrito e o drive test.. O difícil às vezes é saber pensar naquelas milhas, jardas, onças etc. Enrolanos na hora da ansiedade, pois não deve haver falhas no conhecer o carro, e tudo escrito no Manual é obrigação. Não vai à sorte e acerte sem saber. Use toda a adrenalina e decore proibido, o permitido e o obrigatório. Um em quase todos ficam neuróticos. Uma driver license é mais que tudo e tem brasileiro e gente de toda parte na fila. Ainda que pareça incrível tem gente amiga que no passado dirigiu anos sem nada. País da credibilidade e da confiança. Idosos , maiores de 18 anos , deficientes recebem em especial. Esta nos site.

Tem written test, o exame de vista sumario no guichê ou por atestado. Quem tem de provar que enxerga é você mesmo. Mandam-te friamente para mesas ao lado. Cada um senta aonde quer e ninguém olha para o lado. Responde as perguntas como sabe e entrega para outro0m guichê

previamente destinado. Aguarda, vai embora e agenda o test drive pelo0 telefone. Tem 3 chances para estes primeiros testes. E cada um conta sua historia.

Voltei no dia marcado. Na hora marcada. Entreguei o papel e logo me chamaram para entrar em meu carro no local da largada, longe do ruim estacionamento onde estava. Afinal é uma repartição publica. Um Japonês meio velhusco nem me olhou. Mandou mexer em tudo que podia funcionar ou parar. Sentou ao meu lado. Prancheta na mão e disse: GO Aída, soturnamente. Tremendo, acelerei devagar. Era minha legalidade que estava em jogo. Fiz a mudança e sai para a rua próxima. Tinha aquele sinal que conhecemos bem de PARE. Ruas vazias. Sem viva alma, dei a habitual paradinha brasileira, olhei para os dois lados e cruzei a rua. Quase morro de susto. O Tal japonês bateu com a prancheta com toda força no painel de meu querido Toyota e gritou que nem possesso: Pare. Você acabou de ocasionar um tremendo desastre cruzando a Rua SEM O STOP. Disse algumas palavras a guisa de explicação, saiu do carro e me deixou sozinho. Fiquei roxo vendo a deportação acontecer. La de longe ouvi: Você tem mais 2 chances. Volte daqui uns dias. Aprenda a dirigir. Logo eu pretensioso de dirigir há mais de 50 anos por este mundo a fora. ! Fui para casa e fiquei dez dias lendo tudo de n ovo. Marquei o segundo exame (cada 3 exames custavam na época 15 dólares). Voltei ao DMV. Lá fora o danado do japonês examinando outros coitados. E ouvi falar do medo que tinham dele. Parecia-me estar com cara mais seria e enrugada. Eu parecia ter mal de Parkinson. Saímos juntos, ele com a mesma prancheta mesmo avental comprido. Controlei-me para vê-lo sorrir. Desbravei umas 3 ruas e estava feliz. N a frente, na calçada direita, descia um bando de crianças em fila e, de mãos dadas com a professora na frente. Devagar tranqüilo diminui a velocidade para mostrar que com inocentes e frágeis crianças a atenção era muito maior. O japonês olho

desconfiado e me disse; Esta vendo ali a placa de velocidade Faiscando disse: diz vel. 25 milhas. Crianças do colégio atravessando. Retruquei Sim, estou a 20 milhas para. ajudar. Resposta imediata: O Sr tem de seguir a lei. 20 milhas são 20 milhas e as crianças daqui conhecem 25 milhas. Treinadas para a ordem do transito local. Com outras velocidades no local errado 20 milhas vão se atrapalhar e pode acontecer algo. Faça o favor vá embora e volte quando souber direito o Manual. Quase chorando vi que seriam mais 15 dias de recesso até aprender a me policiar sem inventar nada. Na 3a e ultima tentativa o sisudo japonês nem olhou para mim Começou a escrever qualquer coisa na prancheta. Estava animado e andei perfeito por umas ruas maiores. Tudo bem ate que por reflexo que abusamos nos Brasil botei o braço esquerdo para fora reforçando que iria entrar na faixa esquerda. O Japonês temeu. Ficou vermelho e amarelo. Falou mal em japonês e inglês. Mandou parar o carro . Saiu dizendo : O Sr. está bem velho mesmo. Cabelos brancos e ainda não sabe dirigir. Mas quer morar na America. Pois bem vai embora com sua consciência. Nem queira descobrir a Corte com ou sem carteira. Tem vidas em perigo. Mas não agüento mais te examinar. Boa sorte. Apanhei a licença provisória e me mandei sem olhar para trás.

60 dias depois minha Drive license plastificada linda e brilhante com meu retrato alegre estava através do correio em meu bolso. Parecia ter ganho a sorte grande ou uma carteira da CIA. Um poder honesto conquistado à duras penas. Fomos comemorar no Sevilha em Downtow .

Lembrei-me de uma de suas frases; Você tem livre arbítrio dentro da lei.

Mas não beba dirigindo. No melhor de tudo vai custar uns 10 mil dólares ao seu bolso. -IF you see a drunk driver on the Road call 911.